



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

LARISSA RAVENA PALHANO TORRES

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS
IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM NO CURSO DE
PSICOPEDAGOGIA**

Orientadora: Prof^a Dr^a Adriana Gaião e Barbosa

JOÃO PESSOA

2016

LARISSA RAVENA PALHANO TORRES

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES NA
APRENDIZAGEM NO CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

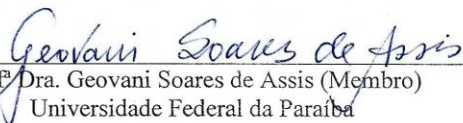
Orientadora: Profª Dra. Adriana Gaião e Barbosa.

Aprovado em: 18 / 06 / 2025.

BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Adriana Gaião e Barbosa (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Profª Dra. Geovani Soares de Assis (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM NO CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Resumo

Atualmente muito se fala em afetividade na relação professor aluno em sala de aula, porém pouco se fala dessa relação no ensino superior, especificamente no curso de Psicopedagogia, o qual tem como objeto de estudo os processos de aprendizagem. Pensando nesse questionamento, o objetivo geral do estudo é analisar a opinião dos alunos e dos professores acerca da relação afetiva entre professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. Os objetivos específicos são verificar a opinião dos alunos acerca da afetividade na relação professor-aluno, conhecer a opinião dos professores e comparar a opinião dos alunos e dos professores analisando se houver semelhanças ou divergências. Participaram do estudo 70 alunos e 8 professores do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Para a sua realização foi utilizada uma entrevista semiestruturada contendo 6 perguntas para os alunos e um questionário sociodemográfico para fins de caracterização da pesquisa, e 5 perguntas para os professores. A análise de dados se deu por meio da análise de conteúdo caracterizando as respostas por palavras-chave, as quais apareceram com mais frequência, segundo a análise de Bardin (2009). Os resultados indicaram que as opiniões dos alunos e dos professores se assemelham no que diz respeito a afetividade na relação professor-aluno. Apesar de o resultado ter sido satisfatório, é notório a necessidade da continuação de um estudo mais aprofundado sobre o tema para melhores resultados na aprendizagem dos alunos do curso de Psicopedagogia e a conscientização da prática da afetividade na relação professor-aluno.

Palavras-chave: Afetividade. Psicopedagogia. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente se fala muito em afetividade na relação professor-aluno em sala de aula, nas escolas e o que essa relação pode contribuir para a aprendizagem. Porém, pouco se fala da relação afetiva professor-aluno, aluno-professor em sala de aula no ensino superior. Pensando nisso, gerou-se um questionamento pessoal à cerca da questão da afetividade na relação professor-aluno no ensino superior, especificamente no curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, onde são estudadas questões como estas em sala de aula, já que é um curso, cujo objeto de estudo é a aprendizagem humana. E por que não estudar essa questão no próprio contexto de aprendizagem e formação?

Reflexões pessoais sobre aprendizagem, formação acadêmica e a relação afetiva que se estabelece ou não entre professor e aluno foi gerando uma problemática em questão: os alunos e os professores do curso de Psicopedagogia possuem opiniões semelhantes em relação à aprendizagem dos próprios alunos do curso com base na relação afetiva que estabelecem ou não entre si?

A abordagem desta temática nasceu principalmente da necessidade de buscar conhecimentos que compreendessem a opinião de ambos os lados (ensinante e aprendente) sobre a questão da aprendizagem e da formação acadêmica dos alunos do curso de Psicopedagogia frente à afetividade. O objetivo geral do estudo é analisar a opinião dos alunos e dos professores do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba acerca da relação afetiva entre professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. Os objetivos específicos são 1) Verificar a opinião dos alunos à cerca da afetividade na relação professor-aluno no curso; 2) Conhecer a opinião dos professores à cerca da afetividade na relação professor-aluno no curso; 3) Comparar a opinião dos alunos e dos professores analisando se houver semelhança e/ou divergências.

Para analisar e compreender melhor o estudo buscou-se na literatura, ideias do teórico Henri Wallon, o qual nos deixa a sua teoria psicogenética, onde fala sobre a afetividade como conjunto funcional e de Alicia Fernández, a qual nos fala sobre os vínculos afetivos entre quem ensina e quem aprende, para termos como base teórica a reflexão sobre a afetividade e dos vínculos estabelecidos entre professor-aluno.

A teoria psicogenética de Henri Wallon é o estudo da pessoa completa, apresentando-se por domínios afetivo, cognitivo e motor, caracterizados por temas centrais como emoção,

movimento, inteligência e personalidade. Dessa forma, ao longo do trabalho, serão apresentadas as questões sobre sua teoria da pessoa completa, tais como os estágios de desenvolvimento descritos pelo referido autor, os conjuntos funcionais e a afetividade segundo a sua teoria.

Posteriormente, o estudo abordará reflexões sobre os vínculos afetivos na relação professor-aluno, sempre relacionando ao ensino superior com base teórica em Alicia Fernández a qual fala, em sua maioria da aprendizagem ou não-aprendizagem de crianças, porém, não tão distante de relacioná-las à prática do ensino superior, já que sabemos que independente da idade, todos os seres humanos estão em processo de desenvolvimento, conseqüentemente, aprendendo constantemente. Já que o estudo é sobre a afetividade na relação professor-aluno no curso de Psicopedagogia, não poderiam faltar algumas descrições sobre o curso, sua resolução e demais características sobre a área de conhecimento da Psicopedagogia.

2 O A AFETIVIDADE SEGUNDO A TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRI WALLON

A teoria de Henri Wallon foi influenciada pela teoria evolucionista de Charles Darwin, incentivando o interesse pelo estudo da genética, dando início a uma investigação sobre as emoções básicas do ser humano. “Para Wallon (1941/2005), o desenvolvimento humano é um processo contínuo, de transformações, decorrentes da relação dialética organismo-meio e das diferentes dimensões humanas as quais, denominou conjuntos funcionais: a afetividade, o ato motor, o conhecimento e a pessoa.” (BARONE; MARTINS; CASTANHO, 2011. p. 206).

Segundo La Taille; Oliveira; Dantas (1992), é através das necessidades humanas que Wallon considera as emoções fundamentalmente sociais, fornecendo o mais forte e importante vínculo entre os indivíduos suprimindo a insuficiência cognitiva nos primórdios da história do ser e da espécie.

Wallon diz que o processo do desenvolvimento humano vai do nascimento até a morte, estando sujeito a estágios que são, impulsivo emocional (zero a doze meses), sensório motor e projetivo (um a três anos), personalismo (três a seis anos), categorial (seis a onze anos) e puberdade e adolescência (a partir dos onze, dozes anos). É importante destacar que as

características são estabelecidas pela maturação orgânica e pelas condições materiais e culturais da existência humana, não sendo a idade cronológica que possibilita a passagem de um estágio para o outro, mas sim as condições que se apresentam para o desenvolvimento.

Segundo Barone; Martins; Castanho (2011) Wallon caracteriza o estágio impulsivo-emocional (do nascimento aos doze meses) como o indivíduo sendodependente e que não diferencia o seu eu do outro. Nesta fase, a emoção é o instrumento de interação do bebê com o meio e com o outro. O predomínio funcional desta fase é a afetividade. O estágio é marcado por dois momentos: o impulsivo (do nascimento aos seis meses) e emocional (seis aos doze meses). Já o estágio sensório-motor e projetivo (um a três anos de idade) se caracteriza pelo interesse da criança explorar o mundo exterior. Seu conjunto funcional é o conhecimento. Há um interesse da criança em explorar e investigar o ambiente que a cerca, as conquistas da marcha e da linguagem aumentam as suas possibilidades de exploração. No personalismo (três a seis anos de idade) é o estágio marcado pela orientação subjetiva. O interesse da criança volta-se para a diferenciação entre o eu e o outro em um processo de individualização. Trata-se de um período cujo predomínio é a instabilidade e toda a atividade da criança gira em torno da construção de sua personalidade por meio de três fases: oposição, graça e imitação, uma complementando a outra. É nessa fase que a criança deve ingressar na Educação Infantil para estabelecer relações sociais diferentes das familiares.

No estágio categorial (seis a onze anos de idade), segundo Barone; Martins; Castanho (2011), há um alargamento das possibilidades da criança, das suas relações com o meio. Suas relações com o seu meio se ampliam, sua participação em um grupo passa a ser atrelada às suas preferências. O sujeito começa a estabelecer categorias em relação às suas características. O poder de abstração da sua mente é consideravelmente amplificado e o interesse vai se transferir de pessoas para coisas, pois ele deseja e pode manejar, modificar e transformar os objetos. No segundo momento desse estágio, há um desenvolvimento das capacidades de memória, atenção voluntária e raciocínio simbólico mais acentuado. Neste estágio, a predominância funcional é cognitiva. A puberdade e adolescência (onze anos em diante) é um estágio que Wallon caracteriza de predominância afetiva no qual o jovem busca compreender o que acontece com ele, marcando a última etapa da vida que separa a criança do adulto. O jovem não necessita mais do concreto e já pode pensar a partir do abstrato, o que permite o poder de análise e reflexão dos fatos. A vida afetiva é muito intensa e fatos corriqueiros ganham um peso extraordinário, revelando a preponderância dessa afetividade. O

que resulta de todos os estágios, é que em cada um deles existe uma pessoa completa resultante de conjuntos funcionais indissociáveis citados por Wallon: afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa.

Henri Wallon define a afetividade como um conjunto funcional que é marcado por uma evolução no desenvolvimento revelando-se de forma distinta nos diferentes estágios da vida. “[...] as manifestações que inicialmente são inconscientes, involuntárias e esporádicas tornam-se conscientes e voluntárias, gradativamente, a emoção dá espaço à atividade cognitiva e, ambas evoluem simultaneamente.” (BARONE; MARTINS; CASTANHO, 2011. p. 208). Nesse caso, não se pode pensar em afetividade dissociada da cognição ou inteligência, pois ambas caminham de mãos dadas, fazendo assim, com que o ser humano se desenvolva.

“A emoção é um mecanismo de sobrevivência da espécie humana e, dentre os aspectos que envolvem a afetividade, foi o que apresentou maior espaço na teoria walloniana.” (BARONE, MARTINS & CASTANHO, 2011. p. 208). Sendo assim, a afetividade para Wallon, desempenha um papel importante na constituição e funcionamento da inteligência.

Wallon defende que a afetividade tem um papel imprescindível na personalidade da pessoa, sendo o ponto de partida para o desenvolvimento do indivíduo e que o seu crescimento depende da socialização para uma individualização psicológica.

2.1 O VÍNCULO AFETIVO NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Desde o nascimento o ser humano é submetido a aprendizagem, seja o bebê que acabou de nascer, seja a mãe que vai aprender a lidar com aquele novo ser, isso tudo cercado de vínculos afetivos, pois desde o ato de amamentar, ambos estão ali aprendendo a lidar um com o outro, mesmo que sem perceber e vivenciando/criando novos vínculos afetivos.

A aprendizagem não está separada de vínculos, sejam eles positivos ou negativos, mesmo que seja um processo individual.

Quando o indivíduo chega à escola para o seu primeiro dia de aula, ele está indo para aprender, mas aprender o que? Será que ele vai pronto para abrir a cabeça e o professor encaixar os conteúdos lá dentro? Não! Ele está indo, mesmo que não saiba, para aprender a conhecer novas pessoas, aprender a conviver em grupo, conhecer novas regras, etc. Mas será que tudo ali é novo? Não! Todos nós vivenciamos novas experiências todos os dias, desde o

nosso nascimento, mas sempre tem algo que já sabemos, como por exemplo, o respeito que aprendemos com nossos pais, o amor, o carinho, o afeto. Sempre temos algo que já sabemos! O que o professor vai fazer, nesse caso, é direcionar os conteúdos de forma sistematizada, devendo ater-se a procurar saber o que aquele aluno que está chegando já sabe para assim construir uma melhor aprendizagem. Mas será que só o aluno irá aprender? Será que o professor também não aprende com o aluno? O professor também está apto a aprender com seus alunos, seja com a história de vida de cada um, seja com o vínculo que está se estabelecendo naquele momento.

Fernández (1990), fala que a aprendizagem é um processo que envolve vínculos entre quem ensina e quem aprende, existindo uma troca no processo de construção da aprendizagem. É importante o olhar do professor para fazer a diferença na aprendizagem dos seus alunos, olhar esse que os façam sentir acolhidos, acreditados, valorizados, propiciando momentos de troca de ideias e discussão, construindo assim, a aprendizagem. Pode-se olhar, também, para a reflexão sobre as rupturas dos vínculos estabelecidos entre professor-aluno, onde o autoritarismo, muitas vezes confunde o ato de dar uma nota baixa com a postura de um professor exigente, convidando-nos a pensar sobre ainda estarmos vivendo na época do acerto de contas professor-aluno feito através de notas, por exemplo, e isso não só pode tirar uma nota de um aluno, mas também tirar a autoestima e até o desejo pela aprendizagem. Com isso, vemos que o professor, querendo ou não, interfere positiva ou negativamente na formação do seu aluno, quando colocado em pauta o seu potencial de aprendiz e fragiliza o vínculo estabelecido nas relações.

Fernández (2011), fala que se costuma esquecer que o fracasso de aprendizagem ocorre por vários fatores, e que não há apenas o aprendente (aluno) em jogo, mas o ensinante (professor) ou os vínculos que fracassam, gerando sintomas. A autora fala muito sobre crianças, mas isso não ocorre apenas com crianças, mas sim, com todos que aprendem e que necessitam de vínculos para que ocorra uma aprendizagem significativa ou até mesmo um estímulo para continuar a formação acadêmica, quando se fala de ensino superior.

“Os métodos, a técnica, os diferentes procedimentos pedagógicos e psicopedagógicos “sozinho caem”; é preciso segurá-los andando, como a bicicleta.” (FERNÁNDEZ, 2001. p. 33). A referida autora nos dá um exemplo de aprendizagem com um pai que ensina sua filha a andar de bicicleta pela primeira vez e nos mostra que o pai não, apenas observava sua filha andar de bicicleta, mas corria ao seu lado, o que nos faz entender que a aprendizagem ocorre dessa maneira, não isolada, mas em conjunto, em parceria, trocas de experiência, e que tudo é

um processo construtivo de conhecimento. O que se pode tirar disso é a maneira como se deve conduzir a aprendizagem, estabelecendo vínculos afetivos que promovam uma parceria de respeito em prol de uma aprendizagem significativa, não só para os alunos, como também, para os professores que aprendem a cada nova experiência.

2.1.1 A Relação Afetiva entre Professor-Aluno no curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba

“Enquanto área de conhecimento interdisciplinar interessa à Psicopedagogia compreender como se dão os processos de aprendizagem e entender as possíveis dificuldades situadas neste movimento. Para tal, se faz de integração da síntese de diferentes ciências e disciplinas, tais como: a Psicologia, a Psicanálise, a Filosofia, a Psicologia Transpessoal, a Pedagogia, a Neurologia, entre outras.” (BEAUCLAIR, 2009. p. 28).

Para a reafirmação do que já foi dito, segundo Bossa (2011), o termo Psicopedagogia não é uma junção da Psicologia à Pedagogia, indo muito além disso, surgiu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem e de caráter interdisciplinar.

O curso de Psicopedagogia (Bacharelado), no Centro de Educação, Campus I foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, através da resolução nº 55/2010 (Processo nº 23074.012960/10-45), resolvido “**Art. 1º** Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicopedagogia, com Área de Aprofundamento em Clínica e Institucional, na modalidade Bacharelado, do Centro de Educação, Campus I, da UFPB.”.

Com relação ao PPC do curso elaborado pelo CONSEPE, de acordo com as definições do curso, o objetivo geral é capacitar o profissional psicopedagogo a lidar com os processos de aprendizagem e suas dificuldades junto à criança ou o adolescente, ao adulto ou à instituição, estimulando aprendizagens significativas, de acordo com suas possibilidades e interesses. Os objetivos específicos são: 1) Promover a aprendizagem, garantindo o bem-estar das pessoas em atendimento profissional, devendo valer-se dos recursos disponíveis, incluindo a relação inter-profissional; 2) Habilitar pessoal para atuação na área pública e privada, desenvolvendo seu trabalho com competência e no respeito à individualidade dos clientes/usuários; 3) Oferecer oportunidade aos alunos de colocarem em prática os conhecimentos adquiridos durante o Curso, referentes ao processo de aprendizagem,

considerando todos os aspectos intervenientes envolvidos; 4) Formar profissionais conscientes do seu papel social de compromisso permanente com a sociedade; 5) Sensibilizar os estudantes quanto a necessidade permanente de buscar e desenvolver características inerentes a futura profissão: consciência ética, respeito aos direitos e interesses de terceiros e altruísmo. 6) Realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia.

Com relação ao perfil profissional da Psicopedagogia citado na resolução do curso, pode-se dizer que “O psicopedagogo é um profissional que atua preventivamente nas escolas, nos cursos de formação, auxiliando o professor nas condições de aprendizagem dos alunos. De forma preventiva, como profissional, nas instituições escolares, colabora de forma integrada no planejamento escolar, realizando atividades de intervenções psicopedagógicas.”. “Na construção do perfil profissional do psicopedagogo, na ótica da interdisciplinaridade, participa como elemento atuante nas definições das funções profissionais frente ao ato pedagógico de aprender. Participa ainda na escola, nas situações de insucesso escolar, mobilizando condições pedagógicas para intervenção. Considerando hoje, o profissional do futuro, o psicopedagogo tem também como função, melhorar os mecanismos de aprendizagens das crianças e adolescentes.”.

Como o curso de Psicopedagogia possui estudos nas áreas da educação, muitas vezes o aluno, em sua formação estuda sobre a relação entre professor-aluno nas escolas e como o psicopedagogo pode auxiliar nessa relação para que haja uma melhor aprendizagem, porém se esquece de que a sua formação profissional também depende dessa construção afetiva que se estabelece positiva ou negativamente em sala de aula com o professor.

O que se pôde observar durante toda a trajetória do curso foi a relação que alguns alunos estabelecem com alguns professores, sendo assim, o aluno se interessando mais em participar de projetos de monitoria, pesquisa ou extensão, não só por conta da relação afetiva que se estabelece entre ambos, mas também pelo interesse em algumas áreas de conhecimento, implicando, assim em sua formação acadêmica.

3 METODOLOGIA

Delineamento:

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo qualitativa usando a abordagem de levantamento de informações (*survey*), que se utiliza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Participantes:

O estudo contou com a participação de 70 alunos, sendo 10 de cada turma, no caso, 7 turmas, com a faixa etária entre 18 à 52 anos, a maioria do sexo feminino, sendo apenas 5 do sexo masculino, com faixa salarial entre R\$ 800,00 à R\$ 6,000,00, havendo 8 alunos com reprovação em alguma disciplina. E 8 professores do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

Instrumentos:

Para a construção do estudo foram utilizados instrumentos como: entrevista semiestruturada, idealizada para esse fim, com questões abertas que abordam sobre a temática, bem como compostas por 6 perguntas. Também foram utilizados questionários sociodemográfico para fins de caracterização da amostra, compostas por: idade, sexo, período em que cursa, renda familiar, se já houve reprovação e quais as disciplinas de reprovação.

Procedimento:

Inicialmente foi solicitada a participação de 10 estudantes de cada turma do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba para responderem a um questionário em sala de aula e no ato foi informada a voluntariedade da participação, do caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os respondentes assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Após explicar todas as dúvidas surgidas foi informado que os dados coletados ou resultados ficarão disponíveis para os interessados. Esse procedimento atende as exigências necessárias para a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba. E para encerrar, o questionário apresentou algumas questões quanto ao nível sociodemográfico de cada aluno, com questões básicas e pessoais. O questionário foi aplicado em contexto coletivo, mas respondido de forma independente por cada participante

que teve uma duração média de 40 minutos. O questionário com os professores foi aplicado de forma individual, tendo uma duração média de 30 minutos.

Análise de dados:

Para a constituição da pesquisa todos os dados obtidos através do instrumento e procedimento acima relacionados foram transcritos e organizados. Foi realizada uma análise qualitativa que possibilitou caracterizar o grupo amostral (análise de discurso), saber a opinião dos alunos e dos professores sobre a afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem no curso de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos e dos professores sobre a afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem no curso de psicopedagogia, foi aplicado um questionário com 6 perguntas para os alunos e 5 perguntas para os professores, contendo um questionário sociodemográfico para os alunos afim de caracterizar a amostra. Contamos com a participação de 70 alunos, sendo 10 de cada período, onde contém 7 períodos, e 8 professores do departamento de psicopedagogia. Em virtude do objetivo do estudo, optou-se por uma pesquisa qualitativa, tendo como foco a análise da importância da afetividade na relação professor-aluno no ensino superior, especificamente no curso de psicopedagogia, o qual tem como objeto de estudo a aprendizagem humana. As pessoas que participaram da pesquisa, em sua totalidade, com relação aos professores, constituíam-se do sexo feminino, com apenas 1 professor do sexo masculino, e com relação aos alunos, também houve predominância do sexo feminino, com apenas 5 do sexo masculino.

Questão1: O que você entende por vínculos afetivos entre aluno e professor?

Ideia-chave: Algumas categorias de respostas dos alunos foram observadas através da repetição de palavras-chave, tais como: “nada”, “respeito”, “saúdável”, “empatia”, “harmonia”, “excesso”, “aprendizagem”, “comunicação”. Foram observadas a repetição de algumas palavras-chave nas respostas dos professores, tais como: “empatia”, “respeito”, “aprendizagem” e “excesso”, apresentando-se semelhanças entre as respostas de alunos e professores. A palavra que não se repetiu, mas é importante destacar, foi “união”. Algumas respostas corroboram com o embasamento teórico de Fernández (1990), quando se fala que a

aprendizagem é um processo que envolve vínculos entre quem ensina e quem aprende existindo uma troca no processo de aprendizagem, tais como: “... são de suma importância para a realização de um processo de aprendizagem efetivo...”, “... e gera benefícios importantes nas construções de aprendizagens.”. Na resposta “... é importante que independente do tipo de vínculo que se estabelecer que isso não interfira na forma negativa na avaliação do aluno, seja para prejudicar ou favorecer alguém.”, pode-se comparar com a fala da autora Fernández (1990) quando nos passa a ideia de que também podem acontecer rupturas dos vínculos estabelecidos entre aluno-professor quando se põe em jogo o autoritarismo confundido com uma nota baixa, convidando-nos a pensar sobre ainda estarmos vivendo na época do acerto de contas através das notas numa avaliação, por exemplo.

Destacou-se ainda respostas as quais corroboram com a ideia de Barone; Martins; Castanho (2011), quando fala que a afetividade desempenha um papel essencial no desenvolvimento do ser humano, consequentemente na constituição da inteligência, fazendo assim com que o processo de aprendizagem seja mais eficaz, pois não se pode pensar em inteligência dissociada da emoção. “São ligações de afeto que interferem no processo de ensinar e aprender. Pode influir positivamente no gosto do aluno pelo ‘aprender’ e também pode otimizar o compromisso e a competência do docente no ‘ensinar’.”

As palavras-chave foram caracterizadas por cores, segundo a análise de conteúdo de Bardin apud Farago; Fofonca (2009). As palavras que mais se repetiram nas respostas dos alunos foram caracterizadas nas cores vermelho: “nada”, repetida por 2 vezes; azul: “respeito”, repetida por 18 vezes; laranja: “saudável”, repetida por 5 vezes; amarelo: “empatia”, repetida por 6 vezes; marrom: “harmonia”, repetida por 5 vezes; vinho: “excesso”, repetida por 4 vezes; creme: “aprendizagens”, repetida por 10 vezes; verde claro: “comunicação”, repetida por 2 vezes. As respostas dos professores que foram semelhantes às respostas dos alunos foram: amarelo: “empatia”, falada apenas uma vez, porém se assemelhando com a repetição da resposta dos alunos; azul: “respeito”, repetida por 3 vezes; creme: “aprendizagens”, repetida por 3 vezes; vinho: “excesso”, sem haver repetição, porém, se assemelhando com a resposta dos alunos. É importante destacar que algumas respostas corroboram com o embasamento teórico de Wallon segundo Barone; Martins; Castanho (2011), quando fala que a afetividade desempenha um papel essencial no desenvolvimento do ser humano, consequentemente na constituição da inteligência, fazendo assim com que o processo de aprendizagem seja mais eficaz, pois não se pode pensar em inteligência

dissociada da emoção, sendo a seguinte: “São ligações de afeto que interferem no processo de ensinar e aprender. Pode influir positivamente no gosto do aluno pelo “aprender” e também pode otimizar o compromisso e a competência do docente no ‘ensinar’.”

Questão2: Você acha que os vínculos afetivos negativos entre aluno e professor podem interferir no rendimento acadêmico do aluno de ensino superior? Se sim, de que forma?

Ideia-chave: Foram destacadas algumas palavras-chave através das respostas dos alunos que se apresentavam semelhantes, tais como: “sim”, “ausência de respeito”, “desestímulo”, “metodologia”. Apresentaram-se também palavras que não houveram repetições, porém é importante destaca-las, tais como: “depende”, “não”, “conflitos” e “desgaste”. No que diz respeito as respostas dos professores, pode-se destacar as palavras-chave que se repetiram: “sim” e “desestímulo”, as quais apresentam-se semelhantes às dos alunos. Algumas respostas corroboram com a base teórica apresentada ao longo do estudo, as quais se apresentam da seguinte maneira: “Sim, gerando conflitos e mal-entendidos na avaliação do aluno.” e “Com certeza. Para o professor criando barreiras, problemas durante as aulas, seja de indisciplina ou moral; p/ os alunos penalizações desnecessárias e falta de diálogo.”, quando Fernández (1990) fala que às vezes parece estarmos vivendo na época do acerto de contas entre professor e aluno através de notas na hora da avaliação.

Dentre as palavras que apareceram com mais frequência nas respostas dos alunos, foram caracterizadas por cores, segundo a análise de conteúdo por cores de Bardin apud Farago; Fofonca (2009), tais como: vermelho: “sim”, repetida por 65 vezes; verde: “ausência de respeito”, repetida por 2 vezes; azul: “desestímulo”, repetida por 43 vezes; marrom: “metodologia”, repetida por 3 vezes. As respostas dos professores que se assemelham com as dos alunos são: vermelho: “sim”, repetida por 8 vezes e azul: “desestímulo”, repetida por 5 vezes.

Questão 3: (alunos): “Você já foi prejudicado em algum trabalho acadêmico ou até mesmo em alguma nota por falta de empatia com algum professor?” (professores): “Você já foi prejudicado durante sua docência no curso de Psicopedagogia por falta de empatia com algum aluno ou vice-versa?”

Ideia-chave: Foram destacadas algumas respostas mais diretas como “Sim”, caracterizada na cor vermelho e “não”, caracterizada na cor azul. Houveram justificativas

diferenciadas para cada resposta, mas sempre com a mesma semelhança nas respostas de alunos e professores, entre o “sim” e o “não”. Nas respostas dos alunos, 25 deles responderam que sim, já foram prejudicados e 45 disseram que não foram prejudicados. Nas respostas dos professores, 4 deles responderam que sim, foram prejudicados e 4 responderam que não.

Questão 4: “Em sua opinião, a afetividade entre professor e aluno pode influenciar na questão do aluno ingressar em projetos de pesquisa, extensão ou monitoria?”

Ideia-chave: Foram destacadas respostas mais frequentes como: na cor vermelho: “sim”, na cor azul: “não” e na cor preta: “depende”, tanto para as respostas dos alunos, quanto para as dos professores, as quais houve total semelhança. Nas respostas dos alunos, a de destaque “sim” apareceu em 62 delas; a de destaque “não” apareceu em 3 delas; a de destaque “depende” apareceu em 3 delas. Nas respostas dos professores, a de destaque “sim” apareceu em 6 delas; a de destaque “não” apareceu em 1 delas; a de destaque “depende” apareceu em 1 delas.

Pode-se destacar a fala de Fernández (1990), quando diz respeito ao fracasso de aprendizagem e aos sintomas que os tais geram, tanto no aprendente quanto no ensinante. Não obstante, nessa análise, pode-se destacar o embasamento teórico de Wallon, através da fala de Barone; Martins; Castanho (2011), com relação ao processo contínuo do desenvolvimento e das transformações do ser humano decorrentes da relação dialética entre organismo-meio e dos conjuntos funcionais: afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa, já que sabemos que as relações entre o indivíduo e o meio interferem em seu desenvolvimento.

Questão 5: (alunos) “O que você desejaria que ocorresse no seu curso para que houvesse de fato uma ponte entre os vínculos afetivos para com professor e aluno e a aprendizagem?” (professores) “ O que você sugere que ocorra no curso de Psicopedagogia para que haja, de fato, uma ponte entre os vínculos afetivos entre aluno e professores, repercutindo na aprendizagem?”

Ideia-chave: Observou-se várias opiniões diferentes, porém algumas com certa frequência nas respostas dos alunos, destacando-se através de palavras-chave, tais como: “adaptação curricular”, destacada pela cor vermelha e com 2 repetições; “diálogo e compreensão”, destacada na cor azul e com 17 vezes; “não há o que modificar”, destacada na cor marrom, com repetição de 12 vezes; “compromisso”, destacada na cor laranja, com

freqüência de 4 vezes; “igualdade e humildade”, destacada na cor preta, com repetição de 14 vezes; “teoria e prática”, destacada na cor vinho, com freqüência de 3 vezes; “não sei”, destacada na cor rosa, com repetição de 2 vezes; “flexibilidade”, destacada na cor verde claro, com repetição de 5 vezes; “metodologia”, destacada na cor creme, com freqüência de 2 vezes. Há também as palavras que não se repetiram nas opiniões, porém vale destacar, como: “uso de plataformas”, “aberto a opiniões”, “troca de ideias”. Houve também 1 abstenção. Vale lembrar que algumas respostas apresentam 2 ou mais palavras-chave apresentadas.

Nas respostas dos professores, houve 4 opiniões sobre “favorecimento das relações”, destacada na cor preta; “regras e limites”, destacada na cor vermelha e com 2 repetições e 1 resposta sobre a palavra-chave que foi semelhante às respostas dos alunos: “diálogo”. A freqüência de semelhança nas respostas dos alunos e dos professores, quanto à opinião sobre o que precisaria ser mudado do curso de psicopedagogia, foi pouca.

Questão 6: (alunos) “Quais, na sua visão, os vínculos afetivos que mais se destacam em seu curso?”

Ideia-chave: A pergunta foi elaborada apenas aos alunos a fim de saber, de fato o que, para eles, está dando errado no seu curso. Algumas ideias chave se caracterizaram através de palavras-chave das quais mais se repetiram nas respostas dos alunos, tais como: “nenhum”, repetindo-se por 15 vezes, destacando-se na cor vermelha; “alunos e/ou professores mal-educados”, repetindo-se por 3 vezes com destaque na cor marrom; “modo de pensar”, repetindo-se por 6 vezes com destaque na cor azul; “desestímulo”, repetindo-se por 5 vezes, com destaque na cor vinho; “autoritarismo”, com freqüência de 7 vezes, com destaque na cor laranja; “antipatia”, com freqüência de 15 vezes, com destaque na cor preta; “metodologia”, repetindo-se por 9 vezes, com destaque na cor verde; “falta de compreensão”, com freqüência de 10 vezes, com destaque na cor verde claro; “hierarquia”, com freqüência de 3 vezes, na cor rosa. Vale lembrar que algumas respostas apresentaram mais de 1 palavra-chave. É importante ressaltar que houve uma resposta que corrobora com a base teórica de Fernández (1990) no que diz respeito ao autoritarismo em sala de aula e avaliações como forma de punição ao aluno, sendo ela: “... uso de avaliações como algo punitivo,etc...”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados e analisados, percebemos que, com base na afetividade na relação professor-aluno no curso de psicopedagogia, as opiniões dos alunos e dos professores se assemelham em relação ao entendimento sobre os vínculos afetivos entre aluno e professor, em relação a interferência dos vínculos afetivos negativos no rendimento acadêmico do aluno de ensino superior, principalmente na forma do desestímulo ao aluno, em ter sido prejudicado por falta em empatia entre ambas as partes e sobre a afetividade na questão do aluno ingressar em projetos de pesquisa, extensão e monitoria. Não houve divergências entre as opiniões, já que algumas perguntas foram de cunho particular, como por exemplo, o que desejaria que houvesse de melhoria para o curso, cabendo ainda comentar a semelhança entre ambos, sendo o “diálogo”.

É importante afirmar a observação feita quanto as respostas dos alunos do 1º período, já que são alunos que adentraram há pouco tempo no curso e ainda não passaram por experiências com todos os professores. Vale ressaltar que durante a análise de dados, foram observadas respostas, principalmente de alunos que, corroboram com o embasamento teórico, o que torna o estudo mais satisfatório, principalmente pela questão da opinião dos alunos e dos professores se assemelharem, alcançando os objetivos da pesquisa. Como em toda pesquisa há suas dificuldades, não se pode deixar de comentar algumas, principalmente na coleta de dados com relação à colaboração de alguns participantes, já que o previsto era a realização da mesma com 17 professores do curso, porém apenas 12 questionários puderam ser entregues pelo fato do desencontro com alguns deles e apenas 8 foram devolvidos para fins de análise da pesquisa.

Diante do que foi exposto e estudado, se faz necessária a continuidade do estudo, pois pouco se fala sobre essa temática no ensino superior, principalmente no curso de Psicopedagogia, o qual se apresenta como objeto de estudo os processos de aprendizagem, e durante a pesquisa se pôde perceber que ainda há uma barreira entre os vínculos afetivos entre aluno e professor, influenciando na aprendizagem.

Vale destacar a importância do estudo, principalmente para o curso de Psicopedagogia, pois refere-se a aprendizagem como um todo, tendo total relevância para o mesmo, podendo assim, contribuir para futuras pesquisas e melhorias das questões de aprendizagem.

ABSTRACT

Nowadays there is a lot about affectivity between teacher and student in a High School class, however very less is spoken in a College class, specifically in Psychology Education, which has as object of study the analysis of learning processes. This issue brings us to the general topic of this research, to analyze the opinion of professors and college students, asking what they think about their relationship and how it affects the way of learning and teaching. The specific goal is to verify both opinions about it and compare, trying to understand the similarities and differences between them. Seventy College students and Eight Professors of Psychology Education of Universidade Federal da Paraíba participated in this research. The method of approaching was, an interview with six questions for the students about sociodemographic, just to characterize the research, and five questions were asked to the Professors. The way of analyzing the data collected was through a simple Data Analysis, characterizing the answers with key words, which has appeared more often, according to the Bardin's Analysis (2009). The results pointed that both opinions have similarity regarding to the affectivity in the relationship Professor-Student. Even though the results have been satisfactory, the necessity of keeping this study is clear, for a better result in learning skills of Psychology Education' students and aware them of the necessity of practicing the affectivity between Professor and student.

Key words: Affectivity. Psychology Education. Learning.

REFERÊNCIAS

BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias de aprendizagem. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2011.

BEUCLAIR, J. Para entender a psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros. 3 ed. Rio de Janeiro. Wak Editora.

BEUCLAIR, J. Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades. 4 ed. Rio de Janeiro. Wak Editora. 2011.

BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 4 ed. Rio de Janeiro. Wak Editora. 2011.

FARAGO, C. C.; FOFONCA, E. A ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PERSPECTIVA DE BARDIN: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações. Disponível em: (<http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>). Acesso em 29/05/2016.

FERNÁNDEZ, A. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artmed. 1990.

FERNÁNDEZ, A. O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre. Artmed. 2011.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo. Summus. 1992. 23ª edição.

APÊNDICES

(Mapeamento de análise de dados)

Questão1: O que você entende por vínculos afetivos entre aluno e professor?

Alunos	<p>“Uma relação de respeito e confiança mútua entre professor e aluno.”</p> <p>“Eu entendo que é uma relação saudável, que através do tempo vai aparecendo.”</p> <p>“Um relacionamento de amizade e que possa ir além da sala de aula.”</p> <p>“... de modo que o aluno e professor se sinta à vontade um com o outro, assim a aula flui de maneira prazerosa e gera aprendizado.”</p> <p>“É quando há uma união entre ambas as partes.”</p> <p>“Entendo empatia por parte de ambos.”</p> <p>“Manter uma relação educada, respeitar as particularidades um do outro, relacionamento sem preconceito de coração.”</p> <p>“Relação de respeito e ajuda mútua.”</p> <p>“Uma relação amigável, harmoniosa entre ambos, ou uma relação difícil por questões pessoais.”</p> <p>“... são de suma importância para a realização de um processo de aprendizagem efetivo...”</p> <p>“Quando o professor demonstra amor ao que faz, e isso se torna visível pela forma que trata o aluno com aconchego de alguém que cuida, não apenas ensina.”</p> <p>“É a ligação que se cria entre os dois que pode ser de carinho ou raiva.”</p> <p>“Nada”</p> <p>“Uma relação harmoniosa entre ambas as partes.”</p> <p>“Sentimentos.”</p>
--------	--

	<p>“Acredito que se houver afetividade em excesso pode atrapalhar o desempenho do aluno.”</p> <p>“... Traz motivação ao aprendente, desde que isso não interfira nas responsabilidades... pois uma boa relação ajuda no interesse de ambos.”</p> <p>“... é importante que indenpente do tipo de vínculo que se estabelecer que isso não interfira na forma negativa na avaliação do aluno, seja para prejudicar ou favorecer alguém.”</p> <p>“Uma relação próximas, mas seguindo um padrão profissional.”</p> <p>“Na maioria dos casos é de interesse.”</p> <p>“Cumplicidade, uma relação que passe de um meio pedagógico e se torne um vínculo pessoal, levando em consideração o outro ser humano com sentimentos aflorados no qual precisa de um vínculo afetivo.”</p> <p>“É ter algum tipo de afinidade entre eles.”</p> <p>“... e gera benefícios importantes nas construções de aprendizagens.”</p> <p>“... compreensão das partes além da comunicação, pois não vemos muita comunicação entre professores e alunos.”</p> <p>“Seria uma ligação, um elo formado a partir de um processo de conquista, onde há bem-estar entre ambas as partes, não se restringem em abraços ou beijos.”</p> <p>“É a interação de ambas, com sentimento de troca de aprendizagem, um passa o que sabe e o outro aprende que envolve um sentimento afetivo nessa troca.”</p> <p>“De como se dá a troca de conhecimentos, entender o ritmo de cada um, ter um planejamento adequado diante das situações sociais da turma!”</p> <p>“É quando há aquele interesse mútuo, ou seja no primeiro encontro já se pode perceber. É quando há demonstrações de cordialidade.”</p> <p>“relacionamento agradável e recíproco.”</p>
--	---

Professores	<p>“Os vínculos afetivos são formados naturalmente, em um processo de empatia. A relação professor aluno pode e deve ser pautada numa relação pedagógica, que inclui a afetividade.”</p> <p>“Relação pautada na necessidade de acolhimento, parcerias, corresponsabilização, capaz de promover ligação entre pessoas pautadas no amor ágape, que implica em respeito...”</p> <p>“Entendo que seja relação de confiança, respeito, suporte mútuo e claro sentido de limites que são construídos na relação professor-aluno.”</p> <p>“Vínculos afetivos podem ser positivos ou negativos. Uma vinculação afetiva positiva promove a redução de ansiedade e estresse, promove uma sensação de bem-estar e permite que a relação caminhe de forma mais positiva e agradável promovendo a aprendizagem.”</p> <p>“São ligações de afeto que interferem no processo de ensinar e aprender. Pode influir positivamente no gosto do aluno pelo “aprender” e também pode otimizar o compromisso e a competência do docente no ‘ensinar’.”</p> <p>“Um fenomeno social que pode ser bem explorado em benefício da aprendizagem, mas que pode se tornar, igualmente, um fator negativo quando extrapola os limites da ética.”</p>
-------------	--

Questão2: Você acha que os vínculos afetivos negativos entre aluno e professor podem interferir no rendimento acadêmico do aluno de ensino superior? Se sim, de que forma?

Alunos	<p>“Sim, quando não existe afetividade e você não recebe um retorno daquilo que você tem se esforçado para fazer bem, isso desestimula o aprendente.”</p>
--------	---

	<p>“Sim, pois quando não há um bom vínculo afetivo entre ambos, o aprendiz não sentirá um certo desejo em aprender determinados assuntos.”</p> <p>“Sim, se o professor não conseguir se impor e ser respeitado em sala de aula, e, se o aluno não conseguir se sentir à vontade com aquele o desempenho cai.”</p> <p>“Sim, gera um refutamento do aluno pelo curso e as aulas ficam com um peso mental e físico de teor maior.”</p> <p>“... no desestímulo do aluno à ir para aula, a convivência pode não ser agradável o que afeta no relacionamento e na vontade de participar da aula e das atividades.”</p> <p>“... pois tudo que é negativo, trás danos as pessoas.”</p> <p>“Sim. Porque quando acaba a confiança entre ambos podem gerar conflitos que muitas vezes um pode prejudicar o outro.”</p> <p>“Sim, visto que pode haver bloqueios e desestímulos com a disciplina ministrada pelo mesmo.”</p> <p>“Não.”</p> <p>“Sim, quando há um desentendimento o aluno pode perder o interesse na cadeira deixar de ir as aulas e ate trancar ou abandonar a cadeira.”</p> <p>“... seja no caso da metodologia utilizada em que influencia também quanto na empatia.”</p> <p>“... Situações de mal-estar podem afetar diretamente...”</p> <p>“Sim, acredito que por parte do professor, pois infelizmente alguns professores acabam confundindo o lado profissional com o lado pessoal e poderá prejudicar o aluno em suas decisões.”</p> <p>“Sim, gerando conflitos e mal-entendidos na avaliação do aluno.”</p> <p>“Sim, o aluno pode faltar as aulas e perder o conteúdo.”</p> <p>“Pode, se ambos deixarem que isso interfira em assuntos acadêmicos.”</p>
--	--

	<p>“Sim. As atividades do ensino superior são mais exigentes, sendo assim, uma relação alterada entre aluno e professor pode trazer prejuízos, já que não há suporte para resolução das problemáticas.”</p> <p>“Com certeza, interfere. O relacionamento fica danificado, e o acesso fica endurecido.”</p> <p>“Sim, pois muitas vezes o professor marca o aluno.”</p> <p>“Depende. Interferirá no rendimento do aluno caso o professor agir de maneira parcial e pessoal.”</p> <p>“Sim, pois as dificuldades sempre vem de um histórico cultural ou familiar e não tratado é levado para a fase adulta.”</p>
Professores	<p>“Sim. Pode gerar uma aversão aos conteúdos ensinados pelo professor e consequentemente um desinteresse e dificuldade de aprendizagem.”</p> <p>“Sim. Pois muitas vezes o aluno desenvolve mecanismos de defesa que o impede de captar as mensagens (conhecimentos) que estão sendo passados (transmitidos) pelo professor.”</p> <p>“Sim. Se há uma relação desconfortável entre o professor e o aluno a abertura para o desenvolvimento do processo de aprendizagem pode ser prejudicada. Uma relação afetiva negativa pode aumentar o nível de ansiedade e estresse não oportunizando a aprendizagem.”</p> <p>“Sim. A relação com vínculos negativos pode interferir na produtividade dos dois atores (prof. e aluno), assim como na motivação a na construção de novos vínculos.”</p> <p>“Com certeza. Para o professor criando barreiras, problemas durante as aulas, seja de indisciplina ou moral; p/ os alunos penalizações desnecessárias e falta de diálogo.”</p> <p>“Claro, de formas múltiplas e objetivas, nos piores casos há tratamentos</p>

	classicistas, racistas, autoritários, etc...”
--	---

Questão 3: (alunos): “Você já foi prejudicado em algum trabalho acadêmico ou até mesmo em alguma nota por falta de empatia com algum professor?” (professores): “Você já foi prejudicado durante sua docência no curso de Psicopedagogia por falta de empatia com algum aluno ou vice-versa?”

Alunos	<p>“Sim”</p> <p>“Não, necessariamente”</p> <p>“Não”</p> <p>“Já tive empatia por um professor que me fez deixar o desejo do aprender e até mesmo sem querer ir à aula.”</p> <p>“Sim, foi uma nota não satisfatória.”</p> <p>“Sim. não sentia estímulo para participar das aulas.”</p> <p>“até o momento não.”</p> <p>“Penso que sim, uma única vez, mas não havia como provar ou confirmar esta situação, logo, não afirmo com certeza.”</p> <p>“Sim. Mandeí um trabalho em PDF, mas o professor queria em Word, diante disso, já que era fim de período ela poderia entrar em contato por email pessoal, ou da turma, mas não o fez.”</p> <p>“Sim, não por parte do professor, mas o fato de ter um vínculo negativo com ele me levou não ter o interesse pelo conteúdo ministrado pelo mesmo, por isso fui prejudicado nos finais.”</p> <p>“Que eu me lembre não.”</p> <p>“Sim, visto que apresentei o trabalho dominando mais o conteúdo do que</p>
--------	---

	<p>outras pessoas do grupo e tirei nota inferior.”</p> <p>“Sim, ao ponto de desanimar e sair do grupo de pesquisa, porque sentia que o professor não gostava de minha pessoa. acredito que era uma empatia.”</p> <p>“Não que eu me recorde.”</p> <p>“Sim. Já me omiti, de fazer certas avaliações, por entender que o professor (a) estava adotando uma metodologia avaliativa tirana e primitiva.”</p> <p>“Sim, porque não consegui me adaptar a forma metodológica do professor.”</p> <p>“Não em relação a nota mas sim na aprendizagem de uma disciplina, assim como nas demais ministradas pelo mesmo.”</p> <p>“Sim, já me senti injustiçada, porque apresentei um trabalho, cumpri todas as exigências, e tive a mesma nota de quem não cumpriu e teve a mesma nota.”</p> <p>“Não. Na verdade fui beneficiado pela relação mais vinculada com o educador.”</p> <p>“Não, pois procuro conviver harmoniosamente com as pessoas.”</p> <p>“Sim, por motivos pessoais e financeiros não tive condições de realizar um seminário e por este motivo fui para o exame final e acabei reprovando a cadeira.”</p> <p>“Sim, porque o professor não conseguia passar com clareza o objetivo a ser alcançado, e com isso a dificuldade de compreensão foi maior e consequentemente o rendimento foi baixo”</p> <p>“Não. Mas já vi favorecimento de professor a alunos que tem mais proximidade.”</p> <p>“Sim. Por homofobia.”</p> <p>“Não, pois sou uma pessoa calma e procuro não entrar em conflito com nenhum professor.”</p> <p>“Já, mas em relação a mim mesma, quis desistir de uma disciplina por causa</p>
--	--

	<p>da pressão da professora em cima de muitos alunos que participavam pouco (em relação a debater/falar) nas aulas. Minhas notas estavam boas, mas comecei a faltar para reprovar. Depois, consegui superar o medo e voltei a frequentar normalmente.”</p> <p>“Não, porém já percebi um diferenciamento da atenção quando um professor não “vai com a cara” do aluno ou vice-versa.”</p> <p>“Sim. Um determinado professor que apenas lia slides não tornando a aula agradável sua aula tornou-se desvalorizada pelos alunos e também o respeito por ele.”</p>
Professores	<p>“Sim”</p> <p>“Não. Ao sinal de qualquer situação conflituosa, procuro resolver através do diálogo.”</p> <p>“Sim e muito, mas, não por falta de empatia, por falta de respeito dos alunos para com professores e outros equívocos.”</p> <p>“Não prejudicado, mas já senti os efeitos negativos de desentendimentos na minha motivação e rendimento. Mas foi resolvido com uma boa e <u>clara conversa</u>.”</p> <p>“Sim. Na primeira turma do curso tinha um aluno com bastante liderança junto aos demais, que logo no primeiro encontro ele se mostrou agressivo a mim e tentou influenciar a turma.”</p> <p>“Prejudicada não, mas já tive preferências por determinadas turmas em função do vínculo afetivo construído.”</p>

Questão 4: “Em sua opinião, a afetividade entre professor e aluno pode influenciar na questão do aluno ingressar em projetos de pesquisa, extensão ou monitoria?”

Alunos	<p>“Sim. A maioria dos alunos procuram ingressar em projetos ou monitoria quando se identifica com o professor.”</p> <p>“Sim, esse tipo de atividade parece depender de uma pré empatia aluno-professor e mais ainda professor-aluno já que este primeiro é o decisor.”</p> <p>“Sim, e isso é tão freqüente na universidade. Já vi casos do professor no 2º período gostar tanto (ter afinidade) que convidou a aluna para fazer parte do projeto, sem que precisasse fazer prova de seleção.”</p> <p>“Não. O que pode chamar atenção do professor em relação ao aluno é a competência, em relação ao mesmo.”</p> <p>“Eu acho que pode ajudar e não influenciar, pois quando um professor confia em um aluno, pode direcionar melhor projetos de pesquisas. sem colocar em risco o seu lado profissional.”</p> <p>“Sim. Embora não seja decisivo.”</p> <p>“Sim. Pois o aluno só conseguirá uma vaga no projeto se o professor simpatizar com ele.”</p> <p>“Depende, pois o aluno além de se identificar com o professor também deverá se identificar com a disciplina.”</p> <p>“Acredito que isto influencia sim, porém não é determinante.”</p> <p>“Sem dúvidas nessa questão: a resposta é SIM. É o que pode ser visto e comentado no dentro do mestrado de Educação, por exemplo.”</p> <p>“Com certeza. É notório se perceber no curso de psicopedagogia, uma ética baseada na conveniência. Gerando assim escolhas e decisões arbitrárias e desonestas...”</p> <p>“Dependendo da conduta do professor, sim, pode haver favorecimento. Porém não é regra e não são todos que praticam isso.”</p> <p>“Depende. Acredito que corrupção acontece em todo lugar, não se deve</p>
--------	---

	beneficiar o aluno por ter uma relação afetiva com ele, e sim tratar como igual. Um professor afetivo não faz diferença entre alunos.”
Professores	<p>“Sim, embora acho que seja um ponto injusto para o aluno.”</p> <p>“Pode ser um dos fatores, mas não acredito que seja um fator mais importante.”</p> <p>“Sim, sem dúvida!”</p> <p>“Não deve. A seleção deve recrutar pessoas com perfil adequado.”</p> <p>“Acredito que pode influenciar, porém no meu caso, procuro seguir ao pé da letra as Resoluções da universidade que respaldam Legalmente estes programas.”</p> <p>“Totalmente”</p> <p>“Pode sim, porque se não há uma boa relação afetiva como irá se desenvolver um trabalho de sucesso.”</p>

Questão 5: (alunos) “O que você desejaria que ocorresse no seu curso para que houvesse de fato uma ponte entre os vínculos afetivos para com professor e aluno e a aprendizagem?” (professores) “ O que você sugere que ocorra no curso de Psicopedagogia para que haja, de fato, uma ponte entre os vínculos afetivos entre aluno e professores, repercutindo na aprendizagem?”

Alunos	<p>“Deveria ter uma adaptação curricular para cada ritmo de turma e não o aluno entrar no ritmo do professor.”</p> <p>“Melhor diálogo e compreensão entre professor e aluno.”</p> <p>“Até o momento não há o que modificar nesse sentido de vínculos afetivos.”</p>
--------	---

	<p>“Maior compromisso por parte de alguns.”</p> <p>“Uma relação mais humanizada...”</p> <p>“Maiores oportunidades de relação com os professores, além da sala de aula. Troca de idéias sem medo.”</p> <p>“... que ocorresse na prática o que é dito na teoria.”</p> <p>“... mas que aceite outras visões.”</p> <p>“Que houvesse mais equidade e os professores não usassem questões pessoais para prejudicar o aluno.”</p> <p>“- Participação dos alunos nos projetos de pesquisa. – maior tempo de disponibilidade; - Uso de plataforma eletrônicas,etc. – Desenvolver artigos em conjunto.”</p> <p>“Que eles não se preocupasse apenas com notas.”</p> <p>“... cabe a cada um procurar afinidade com seus pares.”</p> <p>“Acredito que uma nova grade de professores e uma reformulação da dinâmica em sala.”</p> <p>“Não sei.”</p> <p>“Mais sinceridade e flexibilidade.”</p> <p>“Acredito que tem que partir dos professores se mostrarem abertos para isso, e demonstrar interesse.”</p> <p>“Mente aberta de ambos.”</p> <p>“Reuniões para ouvir todos os alunos.”</p> <p>“No curso os vínculos afetivos são bem positivos.”</p> <p>“A metodologia é influente nesse quesito.”</p> <p>“Uma reciclagem dos professores. Alguns (homens e mulheres) tem postura</p>
--	--

	<p>muito machista. E outras tem uma visão pouco histórica.”</p> <p>“Projetos sobre Psicopedagogia onde se trabalhem todos os alunos.”</p> <p>“Que os professores parassem de brigar entre si e focassem sua energia em formas de auxiliar os alunos, visto que o curso é novo e a grade deixa a desejar.”</p>
Professores	<p>“Explorar melhor a inteligência emocional de ambas as partes, inclusive há um elemento facilitador: a disciplina “relações interpessoais e dinâmicas de grupo” que faz parte da grade de disciplinas do curso.”</p> <p>“Inicialmente que ambos entendam que há necessidade de ter consciência de que em toda relação deve haver regras estabelecidas; segundo para que haja mais encontros agradáveis da sala de aula.”</p> <p>“É preciso discutir PEDAGOGICAMENTE sobre essas questões, discutir sobre o que é ensinar, o que é aprender. A questão da afetividade tem muito a ver com a pessoa também, e isso repercute na sua atuação e na sua prática docente. Alguns profissionais atuam sob uma prática tradicional, onde o professor é o detentor do saber, com isso estabelecem um distanciamento que acreditam ser saudável para o processo de ensino aprendizagem. É preciso repensar constantemente a nossa prática, rever conceitos, estudar sobre afetividade, investir nas relações. Aprender deve acontecer em um espaço onde as relações não precisem de amarras.”</p> <p>“Amadurecimento acadêmico e relacional.”</p> <p>“Rodas de conversa para alunos, a partir do CA e coordenação falando da importância de manter boas relações entre professor e alunos. Rodas de conversa em reuniões pedagógicas para suporte e verificação do andamento das relações com professores.”</p> <p>“É preciso que ambos (professor e alunos) acreditem na influência da afetividade na aprendizagem... o professor e o aluno precisam estabelecer uma relação de afetividade mas também compreender que devem existir</p>

	<p>limites.”</p> <p>“Ampliação da escuta e do diálogo por parte dos professores/alunos/coordenação, como norte das ações com o objetivo de formar cada vez mais, psicopedagogos competentes e aptos a realizar suas tarefas de forma coletiva e dialógica.”</p> <p>“Entendo que os vínculos são construídos e não podem ser exigidos...e os professores podem trabalhar as questões afetivas em sala de aula.”</p>
--	--

Questão 6: (alunos) “Quais, na sua visão, os vínculos afetivos que mais se destacam em seu curso?”

Alunos	<p>“Nenhum.”</p> <p>“Professores desleixados, que mais se importam com sua profissão em detrimento do curso, desrepeitosos em sala – levam o assunto a circunstâncias constrangedoras e piadas desnecessárias; alunos mau-educados.”</p> <p>“... quando a afetividade é voltada apenas para um grupo ou algumas pessoas e aí a sala fica meia que excluída dessa relação íntima.”</p> <p>“Modo de pensar!”</p> <p>“A ironia usada para atingir outras pessoas.”</p> <p>“Autoritarismo, falta de diálogo, dificuldade para compreender o aluno, falta de empatia.”</p> <p>“Antipatia.”</p> <p>“...dificuldade para ingressar em grupos de pesquisa...”</p> <p>“Machismo...”</p>
--------	--

	<p>“A metodologia, talvez.”</p> <p>“a falta de compreensão algumas vezes.”</p> <p>“Individualidade, egoísmo, hierarquia.”</p> <p>“... um dos princípios do servidor público é a IMPESSOALIDADE (vide lei nº 8112) A maioria não cumpre isso.”</p> <p>“... uso de avaliações como algo punitivo,etc...”</p> <p>“Indiferença.”</p> <p>“A preferência de algum professores com aluno que se destacam, tipo os “inteligentes”.”</p>
--	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem no curso de Psicopedagogia e está sendo desenvolvida por Larissa Ravena Palhano Torres, do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Adriana Gaião e Barbosa.

O objetivo geral do estudo é Analisar a opinião dos alunos e dos professores do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba acerca da relação afetiva entre professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. Especificamente têm-se como objetivos 1) Verificar a opinião dos alunos através de entrevista semiestruturada; 2) Identificar a opinião dos professores através de entrevista semiestruturada; 3) Comparar a opinião dos alunos e dos professores analisando se houver semelhança e/ou divergências. A finalidade deste trabalho é contribuir para um melhor entendimento acerca da aprendizagem com base na relação professor-aluno do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, abrindo espaço para estudos posteriores, discussões e melhorias, tanto para os alunos quanto para os professores do curso e a comunidade acadêmica.

Solicitamos a sua colaboração para a entrevista com tempo médio de duração de 20 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do (a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como

também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa , ____ de ____ de ____
dactiloscópica



Impressão

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora no

Telefone: (83) 99381-1470 ou para o Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley -Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW – 2º andar. Cidade Universitária. Bairro: Castelo Branco – João Pessoa - PB. CEP: 58059-900. E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – Fone: 32167964

Questionário (entrevista semiestruturada)

- 1- O que você entende por vínculos afetivos entre aluno e professor?

- 2- Você acha que os vínculos afetivos negativos entre aluno e professor podem interferir no rendimento acadêmico do aluno de ensino superior? Se sim, de que forma?

- 3- Você já foi prejudicado em algum trabalho acadêmico ou até mesmo em alguma nota por falta de empatia com algum professor?

- 4- Em sua opinião, a afetividade entre professor e aluno pode influenciar na questão do aluno ingressar em projetos de pesquisa, extensão ou monitoria?

- 5- O que você desejaria que ocorresse no seu curso para que houvesse de fato uma ponte entre os vínculos afetivos para com professor e aluno e a aprendizagem?

- 6- Quais, na sua visão, os vínculos afetivos negativos que mais se destacam em seu curso?

Dados Sociodemográficos

1- Sexo: () Masculino () Feminino

2- Idade: _____

3- Período em que está cursando: _____

4- Renda Familiar: _____

Já houve reprovação? _____ Qual (is): _____

Questionário (entrevista semiestruturada)

1- O que você entende por vínculos afetivos entre aluno e professor?

2- Você acha que os vínculos afetivos negativos entre aluno e professor podem interferir no rendimento acadêmico do aluno de ensino superior? Se sim, de que forma?

3- Você já foi prejudicado durante sua docência no curso de Psicopedagogia por falta de empatia com algum aluno ou vice-versa?

4- Em sua opinião, a afetividade entre professor e aluno pode influenciar na questão do aluno ingressar em projetos de pesquisa, extensão ou monitoria?

5- O que você sugere que ocorra no curso de Psicopedagogia para que haja, de fato, uma ponte entre os vínculos afetivos entre aluno e professores, repercutindo na aprendizagem?

ANEXOS

